

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE ENFERMAGEM

DANIELA SILVA MARQUES

**USO DE INSTRUMENTOS ASSISTENCIAIS PELO ENFERMEIRO NO
RASTREIO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS – UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

PINHEIRO – MA
2022

DANIELA SILVA MARQUES

**USO DE INSTRUMENTOS ASSISTENCIAIS PELO ENFERMEIRO NO
RASTREIO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS – UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Enfermagem da Universidade
Federal do Maranhão para obtenção do grau de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. João de Deus Cabral Júnior

PINHEIRO - MA
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Marques, Daniela Silva.

USO DE INSTRUMENTOS ASSISTENCIAIS PELO ENFERMEIRO NO
RASTREIO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS / Daniela Silva
Marques. - 2022.

40 f.

Orientador(a): João de Deus Cabral Junior.

Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,
Pinheiro, Maranhão, 2022.

1. Depressão. 2. Enfermagem. 3. Enfermagem
Geriátrica. 4. Idoso. I. Junior, João de Deus Cabral.
II. Título.

DANIELA SILVA MARQUES

**USO DE INSTRUMENTOS ASSISTENCIAIS PELO ENFERMEIRO NO
RASTREIO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS – UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Francisco Carlos Costa Magalhães
Mestre em Ciências da Saúde

Prof. Ma. Lidiane Andreia Assunção Barros
Mestre em Enfermagem

Prof. Dra. Dayanne da Silva Freitas
Doutora em Ciências da Saúde

RESUMO

Objetivo: caracterizar por meio da literatura nacional, os instrumentos assistenciais utilizados pelo enfermeiro na identificação de sintomas depressivos na população idosa atendida.

Método: Revisão Integrativa de Literatura que buscou artigos nacionais escritos entre os anos de 2015-2021 que tratassem sobre as ferramentas usadas pelo Enfermeiro para auxílio no rastreamento da depressão senil. Os manuscritos foram filtrados nas seguintes plataformas: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando cruzamentos com os seguintes descritores disponíveis no site Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Depressão, Idoso, Enfermagem e Enfermagem Geriátrica. Após a primeira seleção de estudos, foi realizada leitura minuciosa em busca daqueles que trabalharam sobre as ferramentas assistenciais que podem ser utilizadas na prática de enfermagem, sejam elas escalas, entrevistas, cartilhas ou outros métodos de rastreamento de sintomatologia depressiva entre os idosos. Mediante isto, os artigos selecionados foram organizados em quadro-síntese que teve a seguinte sequência: Ano, título, autores, periódico da publicação com nível de evidência da pesquisa e resultados.

Resultados: Ao todo, 15 artigos compuseram os resultados da pesquisa, sendo a sua maioria publicada no ano de 2020. As pesquisas estavam indexadas em sua maioria por periódicos referentes a Enfermagem, com destaque a Revista Brasileira de Enfermagem, com duas publicações. Todos os artigos apresentaram nível de evidência IV, por contemplarem em sua metodologia pesquisas descritivas e/ou com avaliação qualitativa. Destaca-se o uso de análises estatísticas simples pelos enfermeiros, visando conferir maior significância aos estudos. Outro ponto considerável faz jus a abordagem multidimensional proposta pelos enfermeiros nos artigos, permitindo a associação entre os sintomas depressivos e outras condições importantes a este público como a resiliência, capacidade funcional, qualidade de vida, estado nutricional, ocorrência de violência domiciliar e autoestima do idoso. A Escala de Depressão Geriátrica foi o principal instrumento de escolha do enfermeiro, aliado ao processo de anamnese. A partir dos resultados foram elencadas três categorias de discussão: “principais escalas para rastreamento da depressão em idosos”, “o envelhecer saudável e a depressão: solidão e resiliência na terceira idade” e “condutas do enfermeiro mediante o rastreamento da depressão”. **Considerações Finais:** A partir desta pesquisa foi possível contemplar os instrumentos mais utilizados pelo enfermeiro para o rastreamento da depressão em idosos a nível nacional, sendo o principal a Escala de Depressão Geriátrica. Os enfermeiros utilizaram-se de abordagens multidimensionais, que permitiram a avaliação de outros parâmetros importantes a qualidade de vida do idoso além do estado depressivo, como a capacidade funcional, seu estado nutricional e sua capacidade de enfrentamento por meio da resiliência. Chama-se a atenção, porém a necessidade de criação de novos instrumentos direcionados ao objeto da Enfermagem e maior apropriação do PE, permitindo priorizar o cuidado centrado na pessoa e suas necessidades, otimizando o cuidado e assistência.

Palavras-chave: Depressão; Idoso; Enfermagem; Enfermagem Geriátrica.

ABSTRACT

Objective: to characterize through the national literature, the care tools used by nurses in the identification of depressive symptoms in the elderly population assisted. **Method:** Integrative Literature Review that searched for national articles written between the years 2015-2021 that dealt with the tools used by the Nurse to assist in the screening of senile depression. The manuscripts were filtered in the following platforms: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Virtual Health Library (VHL), using cross-references with the following descriptors available on the Health Science Descriptors (DeCS) website: Depression, Elderly, Nursing and Geriatric Nursing. After the first selection of studies, a thorough reading was carried out in search of those that worked on the care tools that can be used in nursing practice, whether they are scales, interviews, primers, or other methods of screening for depressive symptoms among the elderly. Upon this, the selected articles were organized in a summary table that had the following sequence: year, title, authors, journal of publication with level of evidence of the research and results. **Results:** A total of 15 articles composed the results of the research, with the majority of them published in the year 2020. Most of the studies were indexed by journals related to nursing, especially the Brazilian Journal of Nursing, with two publications. All articles presented level of evidence IV, for contemplating in their methodology descriptive research and/or with qualitative evaluation. The use of simple statistical analyses by the nurses is noteworthy, aiming to confer greater significance to the studies. Another considerable point is the multidimensional approach proposed by the nurses in the articles, allowing the association between depressive symptoms and other important conditions to this public such as resilience, functional capacity, quality of life, nutritional status, occurrence of domestic violence, and self-esteem of the elderly. The Geriatric Depression Scale was the main instrument of choice for nurses, allied to the anamnesis process. Based on the results, three categories of discussion were listed: "main scales for screening depression in the elderly", "healthy aging and depression: loneliness and resilience in old age", and "nurses' actions when screening for depression". **Final Considerations:** From this research, it was possible to contemplate the instruments most used by nurses for screening depression in the elderly at a national level, the main one being the Geriatric Depression Scale. The nurses used multidimensional approaches, which allowed the assessment of other important parameters for the quality of life of the elderly, besides the depressive state, such as functional capacity, nutritional state, and their ability to cope through resilience. It draws attention, however, to the need to create new instruments directed to the object of nursing and greater appropriation of the NP, allowing to prioritize the care centered on the person and their needs, optimizing care and assistance.

Keywords: Depression; Aged; Nursing; Geriatric Nursing.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1 – Caracterização dos estudos de acordo com o ano, título, autores, periódico/nível de evidência e principais resultados sobre instrumentos para rastreamento da depressão senil. Pinheiro, MA, Brasil, 2021.....	25
--	----

LISTA DE ABREVIACES

AD - Antidepressivos

ADTS - Antidepressivos Tricíclicos

APS – Ateno Primária a Saúde

BOAS - Brazil Old Age Schedule

DECS - Descritores em Ciência da Saúde

EDG – Escala de Depressão Geriátrica

ILP – Instituio de Longa Permanência

IMAOS - Inibidores da Monoaminooxidase

ISRSNS - Inibidores Seletivos da Recaptao da Serotonina e Noradrenalina

ISRSS - Inibidores Seletivos da Recaptao da Serotonina

OMS – Organizao Mundial de Saúde

PE – Processo de Enfermagem

RI – Reviso Integrativa

TFI - Indicador De Fragilidade De Tilburg

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	13
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
4 OBJETIVOS	18
4.1 Objetivo geral	18
4.2 Objetivos específicos	18
5 RESULTADOS	19
6 REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	35

1 INTRODUÇÃO

A depressão é uma síndrome psiquiátrica altamente prevalente na população em geral. A depressão caracteriza-se por alterações psicopatológicas diversas que podem diferenciar-se em relação à sintomatologia, gravidade, curso e prognóstico. Sendo caracterizada pela presença de humor predominantemente depressivo, e/ou irritável e diminuição da capacidade de sentir prazer ou alegria que podem estar seguidos de uma sensação subjetiva de cansaço e/ou fadiga, acompanhados de alterações do sono e apetite, desinteresse, pessimismo, lentidão e ideias de fracasso (LIMA et al., 2016).

Outros autores definem a depressão como um problema relacionado a saúde mental ou condição psiquiátrica que acomete o sistema nervoso, e seu diagnóstico depende da caracterização de sinais e sintomas psicológicos, comportamentais e físicos. Tais sintomas influenciam diretamente em uma alteração de comportamento que interfere diretamente na capacidade de a pessoa se auto cuidar ou se relacionar (MATIAS et al., 2016).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a depressão é considerada um preocupante problema de saúde pública e estima-se que 154 milhões de pessoas sejam acometidos em todo o mundo, sendo vista como a quarta causa específica de incapacitação social, com perspectiva de ser a segunda causa de incapacitação em países desenvolvidos e a primeira nos países em desenvolvimento aproximadamente no ano 2020. Estima-se que há uma predominância entre os idosos, que se enquadram neste contexto com o percentual de 15% de prevalência para algum sintoma depressivo. Sendo no Brasil, a prevalência de sintomas depressivos na população de idosos institucionalizados entre 21,1% e 61,6% nas diferentes regiões do país (GUIMARÃES et al., 2019).

Na atualidade, evidencia-se o aumento do quantitativo de pessoas com 65 anos ou mais nos países em desenvolvimento. No Brasil, a representatividade deste público é de 14,5 milhões, equivalendo a 8,6% do total da população do país, com projeção para 9,7% em 2050 (LIMA ET AL., 2016). A OMS, indica como as principais doenças que acometem os idosos, as doenças cardiovasculares, hipertensão, derrame, diabetes, doença pulmonar obstrutiva crônica, doenças musculoesqueléticas, com grande ênfase a distúrbios mentais (CARDOSO, et al., 2018).

A população idosa apresenta maior vulnerabilidade para problemas mentais, com destaque para a depressão, resultando em consequências para o seu bem estar mental e físico, o que favorece no surgimento desse transtorno. Estudos realizados em comunidades têm mostrado correlação positiva entre a idade e a presença de sintomas depressivos em 14,7% dos

idosos vivendo em comunidades. Afetando sua qualidade de vida, aumentando a carga econômica por seus custos diretos e indiretos, podendo levar a tendências suicidas (OLIVEIRA et al., 2006).

O processo de envelhecer situa-se como predisposição para o desenvolvimento da depressão, em vista, que devido á percepção das perdas funcionais e sociais que a senescência conduz consigo. As limitações vivenciadas no processo de envelhecimento muitas das vezes não são compreendidas pelos idosos e até mesmo por pessoas de sua convivência. A ausência desse enfrentamento é capaz de levar os mesmos a desenvolverem sentimento de impotência e incapacidades, facilitando assim o surgimento da depressão (COSTA et al., 2017).

A depressão pode ser desencadeada por fatores biológicos, sendo a genética um fator significativo para o desenvolvimento desse transtorno. Além disso, fatores psicológicos preexistentes no idoso, assim como fatores sociais que interferem na capacidade funcional, do autocuidado e nas suas relações sociais (FUGERATO, 2019).

Tendo em vista a estigmatização social, associada aos sintomas causados pela depressão, algumas pessoas idosas julgam ser inútil expor o problema ao profissional de saúde. Simultaneamente a isso, se os profissionais de saúde não estiverem atentos para a identificação desses sinais e sintomas ou os considerarem parte normal do processo de envelhecimento, seguramente o diagnóstico passará despercebido. Cerca de 50% a 60% dos casos, não são detectados, tornando a depressão subdiagnosticada e sub-tratada (BRASIL, 2006).

Além das evidências, a depressão constantemente é ignorada por profissionais de saúde e, mais importante, não é tratada. Estima-se que 50% dos idosos depressivos não são diagnosticados pelos profissionais de saúde que exercem atividade na atenção primária, devido alguns dos sintomas serem semelhantes ao processo natural do envelhecimento (RAMOS et al., 2019).

Considerados estes dados, e também observada a agenda de prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde, que inclui a saúde do idoso como um dos pilares principais, o profissional enfermeiro tem espaço para ampliar seu conhecimento e ações de cuidados em dois âmbitos: por meio da pesquisa científica, que faz reconhecer e divulgar as dificuldades do público idoso e assim pôr em pauta suas necessidades, como na área assistencial, ao ponto que acompanha este indivíduo também em seu estágio avançado de vida. O subdiagnóstico de uma doença como a depressão tem um impacto importante nas relações interpessoais do idoso e no controle de outras doenças que podem aparecer em sua decorrência, levando em casos mais extremos, ao suicídio (UCHOA, et al., 2019).

Neste contexto, questiona-se: “quais os instrumentos assistenciais que podem ser utilizados pelo enfermeiro no rastreio de sintomas depressivos em idosos?”, observado que o uso de instrumentos para detecção precoce de sintomas depressivos permite a estratificação de risco e prevenção do agravamento de condições adversas vividas pelo idoso, podendo este estudo ser utilizado como subsidio para ações de melhoria de promoção da saúde, prevenção de doenças, diminuição de agravos a população e melhoria de qualidade de vida (WANDERLEY et al., 2019).

2 JUSTIFICATIVA

A avaliação adequada dos sintomas depressivos e identificação do início e das condições específicas em que surge um quadro depressivo constitui um fator de extrema importância para o diagnóstico etiológico, assim podendo se iniciar o tratamento. Por outro lado, o não tratamento contribui para o agravamento da doença, aumentando a morbidade e o risco de morte, avaliando-se o risco de depressão precocemente evita o avanço do quadro, e consequentemente melhora a qualidade de vida do idoso (BORBA et al., 2019).

O profissional de enfermagem, mesmo não estando apto para diagnosticar a depressão em qualquer faixa etária, sendo este encargo do profissional psiquiatra ou psicólogo, tem competência para auxiliar o idoso em seu regime de tratamento quando necessário, visto que a equipe de enfermagem permanece por mais tempo em contato com o paciente, e em algumas situações, como a de idosos que vivem no lar, mantém contato direto também com sua família, importante rede de apoio para melhora do quadro depressivo. Para tanto, faz-se imprescindível o conhecimento sobre as estratégias que a enfermagem tem para fornecer cuidados diretos e indiretos, bem como para identificação de sinais depressivos que afetem a qualidade de vida do idoso e sua família (PAULA et al., 2018).

O tema abordado no estudo em questão, justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre os cuidados prestados e as ferramentas utilizadas pelos enfermeiros na atenção aos idosos de forma a contribuir para prevenção da depressão. Através dele, também será possível demonstrar o papel do profissional enfermeiro na realização das ações preventivas aos quadros depressivos. O estudo destaca-se pela sua importância, pois a população idosa vem crescendo em ritmo acelerado, e em vista disso, temos um aumento significativo das patologias que os envolvem, necessitando de políticas, ações e sobretudo estudos que tragam à tona suas necessidades, como é bastante evidente nos quadros depressivos.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial e natural, apresentando-se de maneira mais expressiva e impactante nos países em desenvolvimento. No Brasil, o aumento do público idoso é consequência de fatores demográficos, assim como, alterações culturais e sociais sucedidas, sendo estes causa e consequência resultante de tal crescimento. As estimativas são de que a mudança no perfil da população ocorrerá em 2030, quando o número absoluto e o percentual de brasileiros com 60 anos ou mais de idade irão exceder o de crianças de 0 a 14 anos, ainda as projeções apontam que em 2050 atingirá 38 milhões de idosos com depressão, superando a proporção de jovens na população (RAMOS et al., 2019).

O aumento da população de pessoas idosas é um fenômeno mundial, muitos fatores contribuem para seu desenvolvimento, dentre eles, estão os biológicos/genéticos, psicológicos e sociais. Nesse contexto, submetidos a realidades altamente produtoras de sofrimento psíquico, aliado as dificuldades de acesso aos tratamentos, observa-se a incidência maior de depressão entre os idosos no Brasil e no mundo. A prevalência está entre 1% e 10% da população com mais de 60 anos e varia de acordo com a população estudada e com os critérios diagnósticos utilizados. A ocorrência de síndromes depressivas é maior em indivíduos com outras doenças clínicas e em idosos institucionalizados (BRAGA et al., 2015).

As perturbações de humor são um dos problemas de saúde mais comuns nos idosos, sendo responsáveis pela perda de autonomia e pelo agravamento dos quadros patológicos preexistentes. De entre este tipo de problemas, a depressão é a mais frequente e está associada a um maior risco de morbidade e de mortalidade, ao aumento da utilização dos serviços de saúde, à negligência no autocuidado, à não adesão aos regimes terapêuticos e a um maior risco de suicídio (FRADE et al., 2015).

A depressão é um quadro patológico cujas consequências podem ser graves e incapacitantes, podendo interferir nos aspectos mais simples da vida diária. A associação entre depressão e qualidade de vida, por si só, justifica a prioridade de um diagnóstico e tratamento precoces. A depressão constitui-se como a perturbação afetiva mais frequente no idoso e é, atualmente, a principal causa de incapacidade em todo o mundo. É mais comum em idosos institucionalizados e na maior parte das vezes é sub diagnosticada e sub-tratada. Uma das razões apontadas é que, por um lado, os idosos têm maior tendência para alexitimia (a incapacidade para identificar e verbalizar as experiências afetivas) e, por outro lado, os sintomas depressivos entre os idosos podem muitas vezes ser mascarados por queixas somáticas ou sintomas físicos,

não sendo tratados adequadamente por serem confundidos com algum tipo de demência (OLIVEIRA, FERREIRA, SANTANA, 2016).

A depressão além de constituir-se em um sério problema de saúde, é também considerada um forte fator de risco para outros agravos a saúde, como o uso/abuso de álcool e outras drogas, vindo a desenvolver abuso e dependência. Torna-se oportuno salientar que também existem os casos onde a pessoa começa a usar drogas e a partir daí desenvolve transtorno psiquiátrico, ou em detrimento da predisposição genética, fator comum que pode contribuir para o desenvolvimento destas duas comorbidades (CANTÃO et al., 2016).

A depressão é comum na terceira idade e, contrariamente à opinião popular, não faz parte do processo natural do envelhecimento. A depressão não é frequentemente detectada por ser muitas vezes considerada, erradamente, como parte integrante do processo de envelhecimento. Se por um lado, a depressão em idosos é considerada uma entidade heterogênea, ocorrendo, com frequência, no contexto de outras desordens clínicas e neurológicas, demandando considerações especiais para o diagnóstico e o tratamento, por outro, pode ser subdividida, de acordo com a época de início dos sintomas, em depressão de início precoce e depressão de início tardio (OLIVEIRA et al., 2021). A forma de início tardio é considerada aquela que se inicia após os 50 anos (BRAGA, SANTANA, FERREIRA, 2015).

Além disso, apesar de sua relevância, a depressão é uma morbidade de difícil mensuração, isso se deve ao fato de que o quadro depressivo é composto de sintomas que traduzem estados de sentimentos que diferem acentuadamente em grau e, algumas vezes, em espécie. Sabe-se que particularmente na população idosa os quadros depressivos têm características clínicas peculiares. Nessa faixa etária há uma diminuição da resposta emocional (erosão afetiva), acarretado um predomínio de sintomas como diminuição do sono, perda de prazer nas atividades habituais, rumações sobre o passado e perda de energia (FRADE et al., 2015).

As causas para o episódio de depressão estão relacionadas com a perda de um ente querido, a perda da capacidade de aprendizagem além da perda da capacidade de realizar atividades físicas e outros. Já o acolhimento e a prática de atividades sociais, principalmente voluntariada, atividade física e participação em atividade religiosa, são fatores positivos, ou seja, que protegem o aparecimento da depressão (GULLICH et al., 2016).

Entre os problemas crônicos que acometem a pessoa idosa, a depressão vem ganhando destaque por ser apontada como uma das patologias psiquiátricas mais comuns e importantes. Segundo revisão sistemática, a prevalência mundial varia de 0,9% a 9,4% em idosos vivendo na comunidade e de 14% a 42% em institucionalizados. Estudos epidemiológicos brasileiros

conduzidos com a população idosa evidenciam que a prevalência de sintomas depressivos varia entre 19% e 34% nas diferentes regiões do País. A prevalência de sintomas depressivos entre os idosos foi de 18,2%. A baixa escolaridade, hipertensão, diabetes, osteoporose, cardiopatia, uso de 3 ou mais medicamentos e ótima autopercepção de saúde foram associados a depressão em idosos. Esses resultados evidenciam a necessidade da detecção precoce dos sintomas depressivos, dessa forma, prevenindo seus efeitos negativos para a saúde e qualidade de vida desses idosos (MEDEIROS; TOLEDO; SOUSA, 2020).

Contudo, os profissionais de saúde da atenção básica devem estar aptos para uma prática dirigida não apenas para detectar sintomas de depressão, mas qualquer outra alteração que o idoso possa apresentar, entendendo que velhice não é sinônimo de doença. Portanto, é importante a prática de consultas com uma avaliação multidimensional de modo mais abrangente e qualificado no atendimento a pessoa idosa (CARDOSO et al., 2018).

A depressão no idoso é um dos transtornos psiquiátricos mais frequentes, embora não seja normal. Acredita-se que conforme o aumento da idade mais sintomas depressivos são apresentados através das queixas intensificadas de doenças e a presença do quadro de ansiedade. Para viver com qualidade a pessoa idosa necessita ter conhecimento sobre sua condição e as doenças que podem lhe acometer, o que a auxilia na promoção da própria saúde, reduzindo o sofrimento. Contribuindo para o envelhecimento ativo, tornando-a participativa na sociedade, onde demonstra autonomia sobre a própria velhice (RAMOS et al., 2019)

Segundo Trevisan (2016), o primeiro impacto do envelhecimento para o indivíduo é a perda de seus papéis sociais e o vazio experimentado por não encontrar novas funções, podendo vir a gerar a depressão. Em relação à saúde mental da pessoa idosa, afirma-se que é necessário um plano de ação para prever a aplicação de estratégias que favoreçam a prevenção de transtornos mentais, a descoberta precoce, o tratamento dessas doenças, com inclusão de procedimentos de diagnósticos, medicação adequada, psicoterapia e capacitação de profissionais e demais pessoas que atendam esse público.

Destaca-se ainda que várias questões possam interferir na identificação de sintomas depressivos em idosos, como expressar em forma de queixas físicas, bem como sua relutância em relatar sintomas psiquiátricos. Além disso, muitas vezes sintomas depressivos, a exemplo da baixa do humor, são considerados fisiológicos na velhice ou reações esperadas na vigência de doenças físicas. A dificuldade de se diagnosticar a depressão no idoso também é influenciada por fatores como a confiabilidade das escalas de mensuração e a seleção dos indivíduos e do contexto no qual está inserido (FONSECA, 2019).

Observa-se que os sintomas mais comuns são os problemas de sono e diminuição do apetite. Existe quase sempre uma diminuição da autoestima, da autoconfiança e, com frequência, ideias de culpa e/ou inutilidade, mesmo nas formas leves. Além disso, uma vez que o sujeito vivencia as perdas relacionadas ao processo de envelhecimento e as mudanças igualmente vivenciadas no corpo com o avançar da idade, como as perdas cognitivas, o processo de luto é comumente experimentado, o que pode intensificar os sintomas depressivos e ansiosos (RAMOS et al., 2019).

Um dos fatores decisivos para a adesão ao tratamento é a confiança depositada pelo paciente na prescrição, na equipe de saúde ou no médico. O tratamento usado para tratar essa população inclui a terapia medicamentosa com antidepressivos (AD). É realizado com a administração de medicamentos que pertencem a uma das seguintes classes: antidepressivos tricíclicos (ADTs), inibidores seletivos da recaptção da serotonina (ISRSs), inibidores seletivos da recaptção da serotonina e noradrenalina (ISRSNs), inibidores da monoaminoxidase (IMAOs) e os antidepressivos atípicos (RAMOS et al., 2019).

Numa altura em que envelhecimento da população assume cada vez maior relevância na sociedade, pela necessidade de cuidados, pela dificuldade cada vez maior das famílias em assegurá-los e pelos problemas de saúde que a depressão acarreta, urge compreender esses fatores para que se possa pensar em oferecer ao cidadão o melhor cuidado possível nas melhores condições possíveis (FRADE et al., 2015).

A depressão é uma doença que tem tratamento e não deve ser encarada como uma consequência natural do envelhecimento. Por isso, é importante que os profissionais de enfermagem saibam identificar os seus sinais e sintomas e conheçam o impacto que certos fatores têm no decurso desta doença. Neste sentido, o estudo sugere que os sentimentos de solidão e a importância dada às atividades de lazer merecem atenção especial, pois podem contribuir para uma maior incidência de depressão no idoso em geral (SEMEDO et al., 2016).

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

- Caracterizar por meio da literatura nacional, os instrumentos assistenciais utilizados pelo enfermeiro na identificação de sintomas depressivos na população idosa atendida.

4.2 Objetivos específicos

- Caracterizar as condições sociodemográficas e psicossociais que influenciam no processo de vulnerabilidade idosa;
- Identificar fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da depressão em idosos.

5 RESULTADOS

Também pode ser acessado em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24566>

Uso de instrumentos assistenciais pelo enfermeiro no rastreo de sintomas depressivos em idosos

Use of care tools by nurses to screen for depressive symptoms in the elderly

Uso de herramientas de atención por parte de las enfermeras para detectar síntomas depresivos en los ancianos

Recebido: 09/12/2021 | Revisado: 20/12/2021 | Aceito: 21/12/2021 | Publicado: 03/01/2022

Daniela Silva Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1706-2200>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
E-mail: daniela.marqueslv@gmail.com

Keyla Cristina Nogueira Durans

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4963-5448>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
E-mail: Keyla.durans@discente.ufma.br

Erica Amador de Cristo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1627-9275>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
E-mail: ericaamador13@gmail.com

Julyana Suelen Rodrigues Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7777-7681>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
E-mail: Suelenfonseca.jf@gmail.com

Adryemerson Pena Forte Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6423-9756>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
E-mail: Adryemerson.pena@gmail.com

João de Deus Cabral Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2339-9635>
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
E-mail: joao.dcj@ufma.br

Resumo

Objetivo: caracterizar por meio da literatura nacional, os instrumentos assistenciais utilizados pelo enfermeiro na identificação de sintomas depressivos na população idosa atendida. Método: Revisão Integrativa de Literatura que buscou artigos nacionais escritos entre os anos de 2015-2021 que tratassem sobre as ferramentas usadas pelo Enfermeiro para auxílio no rastreo da depressão senil. Os manuscritos foram filtrados nas seguintes plataformas: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando cruzamentos com os seguintes descritores disponíveis no site Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Depressão, Idoso, Enfermagem e Enfermagem Geriátrica. Resultados: Ao todo, foram selecionados para a pesquisa 15 artigos, a maior parte do ano de 2020. A Escala de Depressão Geriátrica foi o principal instrumento de escolha do enfermeiro, aliado ao processo de anamnese. A partir dos resultados foram elencadas três categorias de discussão: “principais escalas para rastreo da depressão em idosos”, “o envelhecer saudável e a depressão: solidão e resiliência na terceira idade” e “condutas do enfermeiro mediante o rastreo da depressão”. Considerações Finais: Os enfermeiros utilizaram-se de abordagens multidimensionais, que permitiram a avaliação de outros parâmetros importantes a qualidade de vida do idoso além do estado depressivo, porém chama-se a atenção à necessidade de criação de novos instrumentos direcionados ao objeto da Enfermagem e maior apropriação do PE, permitindo priorizar o cuidado centrado na pessoa e suas necessidades, otimizando o cuidado e assistência.

Palavras-chave: Depressão; Idoso; Enfermagem; Enfermagem geriátrica.

Abstract

Objective: to characterize, through the national literature, the care tools used by nurses to identify depressive symptoms in the elderly population they care for. Method: Integrative Literature Review that searched for national articles written between the years 2015-2021 that dealt with the tools used by nurses to assist in the screening of senile depression. The manuscripts were filtered in the following platforms: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Virtual Health Library (BVS), using cross-references with

the following descriptors available on the Health Science Descriptors (DeCS) website: Depression, Elderly, Nursing and Geriatric Nursing. Results: A total of 15 articles were selected for the search, mostly from the year 2020. The Geriatric Depression Scale was the main instrument of choice for nurses, together with the anamnesis process. From the results, three categories of discussion were listed: "main scales for screening depression in the elderly", "healthy aging and depression: loneliness and resilience in old age", and "nurses' actions when screening for depression". Final Considerations: The nurses used multidimensional approaches, which allowed for the assessment of other important parameters for the quality of life of the elderly in addition to the depressive state. However, attention is drawn to the need to create new instruments directed at the object of Nursing and a greater appropriation of the NP, allowing for the prioritization of care centered on the person and his/her needs, optimizing care and assistance.

Keywords: Depression; Elderly; Nursing; Geriatric nursing.

Resumen

Objetivo: caracterizar, a través de la literatura nacional, los instrumentos de asistencia utilizados por el enfermero en la identificación de los síntomas de depresión en la población atendida. Método: Revisión bibliográfica integradora en la que se buscaron artículos nacionales escritos entre los años 2015-2021 que trataran sobre las herramientas utilizadas por la Enfermería para ayudar en el cribado de la depresión senil. Los manuscritos fueron filtrados en las siguientes plataformas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) y Virtual Health Library (VHL), utilizando referencias cruzadas con los siguientes descriptores disponibles en el sitio web de Health Science Descriptors (DeCS): Depression, Elderly, Nursing y Geriatric Nursing. Resultados: Se seleccionaron un total de 15 artículos para la búsqueda, la mayoría del año 2020. La Escala de Depresión Geriátrica fue el principal instrumento de elección del enfermero, junto con el proceso de anamnesis. A partir de los resultados se establecieron tres categorías de discusión: "principales escalas de rastreo de la depresión en los individuos", "el nivel de salud y la depresión: solidez y resiliencia en la tercera edad" y "las consecuencias de la enfermedad en el rastreo de la depresión". Consideraciones Finales: Los enfermeros utilizaron enfoques multidimensionales, que permitieron evaluar otros parámetros importantes para la calidad de vida del individuo además del estado depresivo, por lo que se prestó atención a la necesidad de crear nuevos instrumentos dirigidos al objetivo de la Enfermería y a una mayor apropiación del PE, permitiendo priorizar el cuidado centrado en la persona y sus necesidades, optimizando el cuidado y la asistencia.

Palabras clave: Depresión; Envejecido; Enfermagem; Enfermagem geriátrica.

1. Introdução

A depressão é uma síndrome psiquiátrica altamente prevalente na população em geral, particularizada por alterações psicopatológicas diversas que podem diferenciar-se em relação à sintomatologia, gravidade, curso e prognóstico. Constantemente é caracterizada pela presença de humor predominantemente depressivo, e/ou irritável e diminuição da capacidade de sentir prazer ou alegria que podem estar seguidos de uma sensação subjetiva de cansaço e/ou fadiga, acompanhados de alterações do sono e apetite, desinteresse, pessimismo, lentidão e ideias de fracasso (Lima *et al.*, 2016).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a depressão é considerada um preocupante problema de saúde pública e estima-se que 154 milhões de pessoas sejam acometidos em todo o mundo, sendo vista como a quarta causa específica de incapacitação social, com perspectiva de ser a segunda causa em países desenvolvidos e a primeira nos países em desenvolvimento aproximadamente até o ano de 2020. Estima-se que há uma predominância entre os idosos com o percentual de 15% de prevalência para algum sintoma depressivo (Guimarães *et al.*, 2019).

Na atualidade, evidencia-se o aumento do quantitativo de pessoas com 65 anos ou mais nos países em desenvolvimento. No Brasil, a representatividade deste público é de 14,5 milhões, equivalente a 8,6% do total da população do país, com projeção para 9,7% em 2050 (Lima *et al.*, 2016). A OMS, indica como as principais doenças que acometem os idosos os distúrbios cardiovasculares, Hipertensão Arterial Sistêmica, Acidente Vascular Encefálico, Diabetes tipo II, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, doenças musculoesqueléticas, e grande ênfase aos distúrbios mentais (Cardoso *et al.*, 2018).

A população idosa apresenta maior vulnerabilidade para problemas mentais, com destaque para a depressão, em vista às percepções das perdas funcionais e sociais que a senescência conduz consigo. As limitações vivenciadas no processo de envelhecimento muitas vezes não são compreendidas pelos idosos e até mesmo por pessoas de sua convivência. A ausência do enfrentamento adequado dessas condições é capaz de levar os mesmos a desenvolverem sentimento de impotência e

incapacidade, facilitando assim o surgimento da depressão (Costa *et al.*, 2017).

Tendo em vista a estigmatização social, associada aos sintomas causados pela depressão, alguns idosos julgam ser inútil expor o problema ao profissional de saúde. Simultaneamente a isso, se os profissionais de saúde não estiverem atentos para a identificação desses sinais e sintomas ou os considerarem parte normal do processo de envelhecimento, seguramente o diagnóstico passará despercebido. Além das evidências, a depressão constantemente é desconsiderada por profissionais de saúde e, mais importante, não é tratada. Estima-se que 50% dos idosos depressivos não são diagnosticados pelos profissionais assistenciais que exercem atividade na atenção primária, devido alguns dos sintomas serem semelhantes ao processo natural do envelhecimento (Ramos *et al.*, 2019).

Mediante estes dados e a agenda de prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde, que inclui a saúde do idoso como um dos pilares principais, o profissional enfermeiro tem espaço para ampliar seu conhecimento e ações de cuidados em dois âmbitos: por meio da pesquisa científica, que faz reconhecer e divulgar as dificuldades do público idoso e assim pôr em pauta suas necessidades, e na área assistencial, ao ponto que acompanha este indivíduo também em seu estágio avançado de vida. O subdiagnóstico de uma doença como a depressão tem um impacto importante nas relações interpessoais do idoso e no controle de outras doenças que podem aparecer em decorrência dela, levando em casos mais extremos, ao suicídio (Uchoa *et al.*, 2019).

Neste contexto, questiona-se: “quais os instrumentos assistenciais que podem ser utilizados pelo enfermeiro no rastreamento de sintomas depressivos em idosos?”, observado que o uso de instrumentos para detecção precoce de sintomas depressivos permite a estratificação de risco e prevenção do agravamento de condições adversas vividas pelo idoso (Wanderley *et al.*, 2019). Deste modo, o objetivo deste escrito foi caracterizar por meio da literatura nacional, os instrumentos assistenciais utilizados pelo enfermeiro na identificação de sintomas depressivos na população idosa atendida.

2. Metodologia

Este estudo tem cunho exploratório e foi realizado por meio da Revisão Integrativa de literatura (RI). A RI é uma metodologia de pesquisa que objetiva analisar e sistematizar as publicações científicas relacionadas a determinado tema. Constitui-se como importante ferramenta dentro dos estudos que compreendem a área da saúde, uma vez que estimula a capacidade de síntese de ideias e de avaliação crítica de achados na literatura, culminando na criação de meios de comparação dos materiais disponíveis e por consequência gerando mais conhecimento dentro do tema estudado, visto que evidencia possíveis fragilidades e potencialidades dentro do assunto (Sousa *et al.*, 2018).

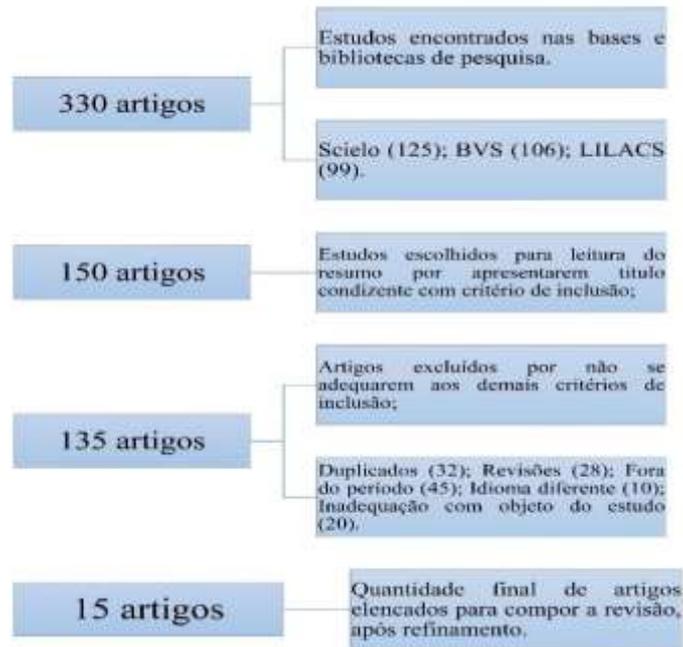
Segundo Sousa e colaboradores (2018), a revisão se estabelece como modo de produção pertinente em estudos de Enfermagem, e ainda sobre este, os autores elencam 6 etapas que devem ser seguidas para uma escrita adequada da revisão de literatura. As mesmas conduziram este método e são: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos ou pesquisa de literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e, 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A questão norteadora desta pesquisa, trata sobre “Quais os instrumentos assistenciais que podem ser utilizados pelo enfermeiro no rastreamento de sintomas depressivos em idosos?”. A pergunta foi elaborada através da estratégia proposta pelo acrônimo População Interesse Contexto – PICO, onde os autores compreenderam como População: Idosos com sinais e sintomas depressivos, Interesse: Conhecimento dos instrumentos assistenciais utilizados e Contexto: durante a prática do Enfermeiro.

Para responder ao questionamento, realizou-se primeira etapa através de uma pesquisa eletrônica, utilizando as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando cruzamentos com os seguintes descritores disponíveis no site Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Depressão, Idoso, Enfermagem e Enfermagem Geriátrica.

Como critérios de inclusão, foram selecionados todos os artigos que estavam em português, disponíveis na íntegra pela base de dados, disponíveis entre os anos de 2015-2020, e que abordaram a temática principal do estudo. Foram excluídos os trabalhos sem disponibilidade para leitura completa, que não estavam no idioma citado anteriormente, que fossem revisões de literatura, teses ou dissertações, assim como artigos repetidos e que não tinham aproximação com o objeto estudado. Para otimizar o processo de visualização, os autores utilizaram o fluxograma proposto pelo *Preferred Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de artigos selecionados conforme estratégia PRISMA. Pinheiro, Maranhão, 2021.



Fonte: Autores (2021).

Após a primeira seleção de estudos, foi realizada leitura minuciosa em busca daqueles que trabalharam sobre as ferramentas assistenciais que podem ser utilizadas na prática de enfermagem, sejam elas escalas, entrevistas, cartilhas ou outros métodos de rastreamento de sintomatologia depressiva entre os idosos. Mediante isto, os artigos selecionados foram organizados em quadro-síntese que teve a seguinte sequência: Ano, título, autores, periódico da publicação com nível de evidência da pesquisa e resultados. Para caracterização do nível de evidência científica de cada artigo foi utilizado o método proposto por Stillwell *et al.* (2010), exposto pela Figura 2.

Figura 2 - Nível de evidência utilizada para os estudos sobre depressão senil. Pinheiro, Maranhão, 2021.

nível I	Metanálise de estudos controlados e randomizados
nível II	Estudo experimental
nível III	Estudo quase experimental
nível IV	Estudo descritivo/não experimental ou com abordagem qualitativa
nível V	Relato de caso ou experiência
nível VI	Consenso e opinião de especialistas

Fonte: Autores (2021).

O presente estudo, por não estar diretamente relacionado com pesquisa que envolve seres humanos, dispensou a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, como rege a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda segundo esta resolução, devido este estudo ser baseado em agregados de dados secundários com acesso livre, dispensou-se a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. Resultados

Ao todo, 15 artigos compuseram os resultados da pesquisa, sendo a sua maioria publicada no ano de 2020 (4). As pesquisas estavam indexadas em sua maioria por periódicos referentes a Enfermagem, com destaque a Revista Brasileira de Enfermagem, com duas publicações. Todos os artigos apresentaram nível de evidência IV, por contemplarem em sua metodologia pesquisas descritivas e/ou com avaliação qualitativa. Destaca-se o uso de análises estatísticas simples pelos enfermeiros, visando conferir maior significância aos estudos.

Outro ponto considerável faz jus a abordagem multidimensional proposta pelos enfermeiros nos artigos, permitindo a associação entre os sintomas depressivos e outras condições importantes a este público como a resiliência, capacidade funcional, qualidade de vida, estado nutricional, ocorrência de violência domiciliar e autoestima do idoso (Antequera *et al.*, 2020; Araújo *et al.*, 2017; Didoné *et al.*, 2020).

Para observação e rastreamento dos sintomas depressivos, utilizaram-se de ferramentas como: entrevistas dirigidas, questionários de criação própria e escalas validadas a nível internacional, como é disposto pelo Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos de acordo com o ano, título, autores, periódico/nível de evidência e principais resultados sobre instrumentos para rastreamento da depressão senil. Pinheiro, MA, Brasil, 2021.

Ano	Título	Autores	Revista	Principais resultados
2015	Prevalência de sintomas depressivos e sinais de demência em idosos na comunidade	Lentsck <i>et al.</i>	Rev. Eletrônica de Enfermagem NIVEL IV	O estudo foi realizado por meio de inquérito domiciliar e utilizou as ferramentas <i>Brazil Old Age Schedule</i> (BOAS) e a escala <i>Short-Care</i> para rastreamento dos sintomas depressivos em idosos. Para comprovar a associação entre os resultados e variáveis sociodemográficas, utilizou-se de análises estatísticas. Algumas informações divergentes foram encontradas nas falas dos idosos, como a falta de certeza entre estar feliz ou triste no momento da pergunta. Os sintomas depressivos estiveram associados ao sexo feminino e a morar sozinho.
2015	Depressão e estado nutricional de idosos participantes do Programa Hipertensão	Pereira <i>et al.</i>	Rev. Rene. NIVEL IV	Utilizou-se a Escala de Depressão Geriátrica com 15 itens, associada a mensuração de parâmetros corporais. Os autores não encontraram relação significativa entre o perfil nutricional dos participantes e a ocorrência de depressão, porém, observou-se maior proporção de idosos com depressão mínima ou moderada que tinham maior risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares (61,8%) e, os idosos com sobrepeso que apresentavam depressão mínima ou moderada (67,6%).
2016	Conhecimento dos idosos sobre os sinais e sintomas da depressão	Andrade; Ferreira; Aguiar.	Saúde em Redes NIVEL IV	Para o desenvolvimento da pesquisa, foi feita uma adaptação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage (GDS) pelos autores, indagando sobre aquilo que os idosos acreditam ser sintomas de depressão. Aos resultados foi possível constatar que apesar de 88% deles nunca terem obtido diagnóstico para a doença, 66% conhecem ou convivem com alguém que a apresenta. A maior parte dos idosos (42%) apresentou conhecimento intermediário sobre a depressão, porém, apenas a relacionando com tristeza e solidão, não tendo conhecimento adequado sobre os demais sinais e sintomas.
2017	Capacidade funcional e depressão em idosos	Araújo <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem UFPE NIVEL IV	As ferramentas utilizadas neste caso foram o Mini Exame do Estado Mental e a Escala de Depressão Geriátrica. Após estatística descritiva e inferencial feita pelos autores, foi possível constatar que a presença de depressão, rastreada por meio dos testes, tinha influência negativa no desenvolvimento de atividades avançadas necessárias à vida diária.
2017	Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.	Güths <i>et al.</i>	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. NIVEL IV	Utilizando a Escala de Depressão Geriátrica, os pesquisadores puderam evidenciar 53% dos idosos estudados com sintomas moderados de depressão, e um deles com sintomas severos. Um fato importante relatado trata sobre a instituição não possuir nenhum profissional de nível superior trabalhando com os idosos.
2018	Fragilidade, sintomas depressivos e Qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados	Melo <i>et al.</i>	Rev baiana enferm. NIVEL IV	A Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) foi utilizada juntamente aos instrumentos <i>Quality of Life Scales for Nursing Home Residents</i> (para qualidade de vida) e Indicador de Fragilidade de Tilburg (TFI). Foi demonstrado pelos autores que os idosos com condição de fragilidade maior estariam mais propensos ao desenvolvimento de depressão, principalmente em seus domínios físico e psicológico.
2019	Prevalência de sintomas depressivos no idoso hospitalizado: estudo comparativo.	Serra <i>et al.</i>	Revista Enfermagem Uerj. NIVEL IV	O estudo comparou a avaliação que o enfermeiro realizou ao paciente com potencial para o desenvolvimento de depressão utilizando dois instrumentos distintos: a Escala de Depressão Geriátrica e instrumento com lista de sintomas depressivos, extraídos das características definidoras dos diagnósticos de enfermagem. Como resultados, a avaliação do enfermeiro mediante diagnósticos de enfermagem apresentou-se deficiente na detecção dos sintomas, em relação àquela realizada utilizando a escala.
2019	Fatores associados a sintomas depressivos e capacidade funcional em idosos	Uchoa <i>et al.</i>	Cogitare Enfermagem NIVEL IV	Os enfermeiros valeram-se da Escala de Depressão Geriátrica e de outros instrumentos para a avaliação da capacidade funcional, fazendo uso de correlação estatística para descobrimento de relações entre causa e efeito. 22% dos idosos apresentaram alguma sintomatologia e deste, a maior parte concentrava características em comum, com associação estatísticas como: sedentarismo, autopercepção ruim de saúde e que não participavam de grupos de idosos.
2019	Resiliência, qualidade de vida e sintomas depressivos entre idosos em tratamento ambulatorial*	Lima <i>et al.</i>	Rev. Latino-Am. Enfermagem. NIVEL IV	O instrumento <i>Center for Epidemiologic Survey – Depression</i> foi utilizado para rastreamento dos sintomas depressivos e possibilitar sua associação com a capacidade de resiliência dos idosos participantes do estudo. Segundo resultados, 64% dos idosos apresentaram sintomatologia depressiva e a presença iminente da depressão contribuiu para a diminuição da resiliência na população.
2020	Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência	Santos <i>et al.</i>	Rev. Espaço para a Saúde NIVEL IV	Os profissionais utilizaram-se de instrumentos padronizados para o rastreamento dos sintomas, aliados a análises estatísticas. Para avaliação da autoestima foi utilizado escala de autoestima de Rosenberg e para rastreamento da depressão a escala abreviada de Zung. Como resultados, 52% dos participantes apresentavam autoestima baixa, sobretudo aqueles com menor tempo de estadia, e 48%

				apresentavam risco para o desenvolvimento de depressão. Os principais achados evidenciados pelos idosos foram: desesperança, pouca vontade de desempenhar atividades da vida diária, sentimentos de inutilidade, fracasso e insatisfação geral.
2020	Avaliação da depressão e da qualidade de vida de idosos institucionalizados	Andrade <i>et al.</i>	Revista Enfermagem Atual In Derme NIVEL IV	Desenvolvida em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), a pesquisa utilizou os instrumentos Escala de Depressão Geriátrica – GDS aliada a Escala de Qualidade de Vida (SF-36). A maior parte dos idosos não apresentou sintomas depressivos, porém, tiveram baixo escore na avaliação da qualidade de vida, o que pode os predispor a solidão e condições de sofrimento mental/psicológico. Houve correlação negativa entre os sintomas depressivos e uma baixa qualidade de vida.
2020	Fragilidade, depressão e qualidade de vida: um estudo com idosos cuidadores	Melo <i>et al.</i>	Rev Bras Enferm. NIVEL IV	A EDG foi utilizada em associação a demais escalas que permitiam comparações entre a qualidade de vida dos idosos e sua fragilidade. Utilizando-se de testes estatísticos para correlação, ficou evidente que a depressão estava associada negativamente à maior fragilidade e pior qualidade de vida do idoso cuidador.
2020	Fatores associados a sintomas depressivos em idosos inseridos em contexto de vulnerabilidade social	Didoné <i>et al.</i>	Rev Bras Enferm. NIVEL IV	Para a reunião das características relacionadas à qualidade de vida e demais fatores relacionados com a depressão na terceira idade foi utilizada a Escala de Depressão Geriátrica e mais outros cinco instrumentos. Como fatores protetores da depressão estavam: melhor percepção sobre qualidade de vida e recebimento de apoio emocional. Por outro lado, fatores preditores a depressão foram: residir sozinho, apresentar risco de desnutrição e ser do sexo feminino.
2021	Importância da identificação do diagnóstico de enfermagem ao paciente com depressão senil na atenção básica.	Silva <i>et al.</i>	Research, Society And Development NIVEL IV	Os autores fizeram uso da Escala de Depressão Geriátrica, composta por 15 perguntas (EDG-15) e da consulta de enfermagem com anamnese de maneira direcionada. Foi feito o rastreio de depressão leve no idoso, com evidência de comprometimento nos seguintes domínios dos diagnósticos de enfermagem: Domínio 1- Promoção da Saúde, Domínio 5- Percepção/Cognição, Domínio 9- Enfrentamento/Tolerância ao Estresse.
2021	Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados	Antequera <i>et al.</i>	Rev. Escola Anna Nery NIVEL IV	Os enfermeiros utilizaram as Escalas de <i>Hawlek-Sengstock Elder Abuse Screening Test</i> (H-S/EAST) visando avaliar o risco de violência no idoso, Escala de Estresse Percebido e de Depressão Geriátrica. 44% dos idosos apresentaram predisposição ao desenvolvimento de depressão leve a severa, 39% com níveis elevados de estresse e 56% nível elevado para violação de direitos e violência. Quanto mais vulnerável mental e fisicamente o idoso estivesse, mais predisposto estaria a ocorrência de violência.

Fonte: Autores (2021).

4. Discussão

A partir dos resultados, os autores perceberam a necessidade de agrupar a discussão em três categorias temáticas de acordo com sua representatividade durante a leitura. Categoria 1) Principais escalas para rastreio da depressão em idosos; 2) O envelhecer saudável e a depressão: solidão e resiliência na terceira idade e 3) Condutas do enfermeiro mediante o rastreio da depressão.

4.1 Principais escalas para rastreio da depressão em idosos

A Escala de Depressão Geriátrica (EDG) foi usada pelos enfermeiros em quase todos os estudos que compuseram esta revisão (11), demonstrando a força do instrumento para o rastreio dos sintomas depressivos na população idosa. A EDG, criada por Yesavage em 1983 é utilizada amplamente para estudos de natureza clínica, devido a sua linguagem que permite fácil aplicação além de sua confiabilidade testada em diversos outros estudos (Pereira, 2017; Ferreira, 2018; Espírito-Santo, 2018).

A escala apresenta duas versões amplamente utilizadas, uma com 30 itens (EDG-30) e outra reduzida, com 15 itens (EDG-15). Recentemente, novas propostas expõem a possibilidade de utilização da escala com apenas 5 itens, entretanto, a literatura que embasa sua confiabilidade ainda é discreta, e deste modo, a maior parte dos estudos se mantém utilizando as duas versões anteriores (Santos *et al.*, 2019). As perguntas contidas nos instrumentos avaliam uma vasta quantidade de características que podem estar relacionadas a depressão como: a insatisfação geral com a vida, a presença de sentimentos relacionados à desamparo e/ou desesperança, sensação de medo constante em relação ao futuro, afastamento das atividades comunitárias, sensações de apatia, tédio e inutilidade diante dos acontecimentos e a experimentação de momentos recorrentes de choro, tristeza sem razão aparente e baixa autoestima geral (Pereira, 2017; Ferreira, 2018; Espírito-Santo, 2018).

Durante os estudos realizados pela Enfermagem, foi possível observar que parte dos idosos teve contato com outros diagnosticados com depressão, ou ainda apresentaram sintomatologia moderada sugestiva. A utilização da escala apontou as fragilidades mais recorrentes ao grupo, sendo que morar sozinho, não estar envolvido em atividades com outros idosos e o sedentarismo foram as mais citadas. Outro ponto importante foi a falta de conhecimento dos idosos sobre os demais sintomas depressivos, associando a doença apenas a estar sentindo-se triste, o que pode prejudicar sua autopercepção sobre a saúde (Andrade, 2016; Ferreira, 2018; Aguiar, 2016; Lentsck *et al.*, 2015; Uchoa *et al.*, 2019).

Apenas três outros autores utilizaram escalas diferentes da EDG. Os instrumentos Center for Epidemiologic Survey – Depression, Escala abreviada de Zung e a escala Short-Care são também instrumentos validados que não estimulam o diagnóstico depressivo, apenas seu rastreio (Lentsck *et al.*, 2015; Lima *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2020). Possuem versões traduzidas e validadas para a língua portuguesa, podendo ser usadas em estudos qualitativos ou quantitativos. Faz-se importante ressaltar a necessidade de uma maior inserção de outros instrumentos que podem ser usados pelo enfermeiro a este fim, favorecendo maior pluralidade de olhares sobre este assunto.

4.2 O envelhecer saudável e a depressão: solidão e resiliência na terceira idade

A senescência é um processo inevitável e fisiológico associado ao ser humano, tendo a morte como seu desfecho natural. Entretanto, quando aliado a senilidade, ou seja, ao aparecimento de doenças e/ou condições que impossibilitem o bem-estar e autonomia ao desenvolvimento de atividades da vida diária, pode tornar-se um empecilho a capacidade de enfrentamento por parte do idoso, quando ele não é acompanhado de maneira cuidadosa ao iniciar este novo ciclo (Rêgo *et al.*, 2017; Saraiva *et al.*, 2017).

O processo de envelhecimento foi percebido de maneira diferente pelos idosos participantes das pesquisas, tendo como um desfecho comum dentro das análises, a dificuldade em desenvolver atividades e o constante sentimento de solidão, seja pelo isolamento dentro do próprio domicílio, ou pela mudança para Instituições de Longa Permanência (ILP).

Dentre as ocasiões de solidão no domicílio, foi comum a observação pelos autores de sua maioria no sexo feminino. Este fato pode ser explicado tanto pela maior prevalência de mulheres viúvas, que optam por não casar novamente quando seus companheiros falecem, aliado à questão de os homens estarem mais expostos a ações de violência, falecendo mais cedo. Já as ILPs seriam locais onde, teoricamente, os idosos teriam suas necessidades contempladas e seriam acompanhados por profissionais de saúde. Entretanto, o idoso pode não se adaptar a essas situações, diminuindo sua capacidade de resiliência (Guths *et al.*, 2017; Lima *et al.*, 2019).

As ILP constituíram o local onde a maior parte dos estudos foram realizados. Os idosos são apresentados a estas instituições principalmente quando apresentam algum problema de saúde que demanda um maior tempo necessário ao seu lado. Foram expostas pelos idosos falas que remetem à solidão e abandono familiar, traduzidas em relatos de poucas ou nenhuma visita durante as coletas de dados. Não se sentir parte do local onde reside, ter deixado o seu lar, perder parte de sua autonomia e privacidade ou ter uma rede de apoio falha influí diretamente da percepção sobre a qualidade de vida do mesmo, favorecendo o estado deprimido (Melo *et al.*, 2020; Nóbrega *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2020).

Uma pior qualidade de vida esteve relacionada à depressão em dois de nossos resultados. Os idosos que vivem isolados nas ILPs apresentam uma maior quantidade de domínios de qualidade de vida afetados, sendo os mais citados na literatura: autonomia, dignidade, participação social e segurança. Os reflexos psicológicos de uma qualidade de vida diminuída também repercutem fisicamente no comportamento do idoso que pode ter menor desejo em realizar tarefas simples do dia a dia, socialização diminuída, inapetência e deficiência em seu autocuidado (Melo *et al.*, 2018; Nóbrega *et al.*, 2020).

Os idosos devem ser estimulados pelos enfermeiros e demais cuidadores a serem parte integrante de seu autocuidado, bem como de suas tarefas, quando isto for possível. Proporcionar um maior sentimento de pertencimento, utilidade e inserção social permite ao idoso experimentar novamente sua autonomia e capacidade de enfrentamento, importante ao convívio de maneira saudável. A promoção da escuta ativa, aliada ao auxílio prestado favorecem a criação de vínculo e estimula o processo de comunicação efetiva profissional-cliente (Rêgo *et al.*, 2017; Saraiva *et al.*, 2017).

4.3 Condutas do enfermeiro mediante o rastreio da depressão

Apenas dois autores propuseram comparações ou evidenciaram a prática de enfermagem aliada aos instrumentos para rastreio da depressão (Serra *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2021a). A lacuna de estudos que proporcionem a visão do cuidado de enfermagem para além da aplicação de instrumentos, visando a incorporação do Processo de Enfermagem (PE) e Práticas Avançadas é citada por outros estudos presentes na literatura. As formas de abordagem do enfermeiro, seja na Atenção Primária (APS), hospitalar ou em Instituições de acolhimento vai além das ações apenas clínicas, e prioriza o cuidado centrado na pessoa e suas particularidades, oportunizando um amplo leque de situações a serem descritas (Lima, 2021; Silva *et al.*, 2021b).

Serra e colaboradores (2019) evidenciam que aproximadamente 50% menos rastreamentos de idosos depressivos foram feitos utilizando os registros dos enfermeiros em comparação aos resultados quando os mesmos utilizavam a EDG. Reafirmam o ideal de que o ser humano não pode ser compreendido apenas em sua esfera visível e a deficiência de instrumentos avaliativos complementares ao enfermeiro, que tragam a questão da depressão para a ótica do seu objeto de trabalho (Serra *et al.*, 2019).

A Consulta de Enfermagem, procedimento regulamentado e privativo do profissional, é evidenciado como um instrumento assistencial importante para a captação das necessidades da população. O momento permite a percepção das carências clínicas, importantes ao desenvolvimento da autonomia do idoso, e sobretudo de outros determinantes que contemplam sua saúde, como o cultural, ou seja, aquilo que está envolvido em como o ser se percebe dentro da sociedade e comunidade familiar. Assim, o enfermeiro tem subsídios para enfraquecer a prática hegemônica de observação única de aspectos biológicos, quando põe em prática seu PE (Feitosa *et al.*, 2021).

O olhar holístico por parte do enfermeiro sob as necessidades do público idoso contribui para a diminuição dos erros diagnósticos, pois permite que informações mais precisas sejam passadas ao psicólogo dentro da equipe interprofissional. Alguns sintomas depressivos podem ser confundidos com aqueles comuns à senescência a exemplo da indisposição a algumas atividades, cansaço e mais momentos de sono. Todavia, uma anamnese direcionada e atenta que busca escutar de maneira ativa e compreender a origem dessas condições auxilia um encaminhamento mais otimizado e diminui as chances de progressão depressiva, além de viabilizar a criação de Diagnósticos de Enfermagem, que orientem suas intervenções (Lima, 2021; Silva *et al.*, 2020).

A respeito disso, Silva *et al.* (2021), trouxeram a importância dos diagnósticos de enfermagem na esfera da APS para embasar o acompanhamento dos idosos. Os autores observaram alterações nos domínios de Promoção da Saúde, (auto)Percepção, Enfrentamento e Tolerância ao Estresse. A partir do entendimento dos determinantes de fragilidade foi possível elencar os riscos aos quais os idosos estavam expostos, como o de ansiedade relacionado a estressores diversos e o de memória prejudicada (Silva *et al.*, 2021).

As condutas assumidas pelo enfermeiro deverão ter caráter equânime e longitudinal, haja visto que os clientes idosos passam por diferentes trajetórias de vida e deste modo, têm necessidades distintas. O profissional neste contexto deve agir como um encorajador da expressão de sentimentos e angústias, ação que só será possível a partir da criação de vínculo. O acolhimento tanto do idoso quanto do grupo familiar de referência, buscando entender e mediar as causas do sofrimento promoverão uma maior facilitação de entendimento sobre o problema, além de estímulo ao enfrentamento e tomada de decisão.

5. Considerações Finais

A partir desta pesquisa foi possível contemplar os instrumentos mais utilizados pelo enfermeiro para o rastreio da depressão em idosos a nível nacional, sendo o principal a Escala de Depressão Geriátrica.

Os enfermeiros utilizaram-se de abordagens multidimensionais, que permitiram a avaliação de outros parâmetros importantes a qualidade de vida do idoso além do estado depressivo, como a capacidade funcional, seu estado nutricional e sua capacidade de enfrentamento por meio da resiliência.

Chama-se a atenção, porém, a necessidade de criação de novos instrumentos direcionados ao objeto da Enfermagem e maior apropriação do PE, permitindo priorizar o cuidado centrado na pessoa e suas necessidades, otimizando o cuidado e assistência. Para isso, torna-se necessário o uso de campos diferentes para a realização de pesquisas futuras, bem como o emprego de outros instrumentos de rastreio dos sintomas depressivos, além da Escala de Depressão Geriátrica, para a observação e apresentação de resultados que corroborem ou permitam o desenvolvimento de novos olhares sobre a temática.

Referências

- Andrade, A. B. C. A., Ferreira, A. A., & Aguiar, M. J. G. (2016). Conhecimento dos idosos sobre os sinais e sintomas da depressão. *Saúde em Redes*, 2(2), 157–166. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2016v2n2p157-166>
- Antequera, I. G., Lopes, M. C. B. T., Batista, R. E. A., Campanharo, C. R. V., Costa, P. C. P., & Okuno, M. F. P. (2020). Rastreamento de violência contra pessoas idosas: Associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados. *Escola Anna Nery*, 25. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0167>
- Araújo, G. K. N., Sousa, R. C. R., Souto, R. Q., Silva Júnior, E. G., Eulálio, M. do C., Alves, F. A. P., & Neri, A. L. (2017). Capacidade funcional e depressão em idosos. *Rev. enferm. UFPE on line*, 3778–3786.
- Cardoso, A. E. P., Rodrigues D. D., Silva, M. E. C. B., Santos, L. A. O., Lara, H. C. A. A. (2018). Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela unidade básica de saúde. TCC-Enfermagem. Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). 13 p.
- Costa, J. S. (2017). *Assistência De Enfermagem Na Depressão Na Terceira Idade*. 2017. 25 f. TCC - Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas, Porto Velho.

- Didoné, L. S., Jesus, I. T. M. de, Santos-Orlandi, A. A., Pavarini, S. C. I., Orlandi, F. S., Costa-Guarisco, L. P., Gratão, A. C. M., Gramany-Say, K., Cominetti, M. R., Gomes, G. A. O., & Zazzetta, M. S. (2020). Factors associated with depressive symptoms in older adults in context of social vulnerability. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0107>
- Feitosa, J. P., Silva, M. A. B., Lima, J. G., & Vieira, R. P. (2021). Percepções de Enfermeiros acerca da Depressão em Idosos / Nurses' Perceptions of Depression in the Elderly. *ID on line. Revista de psicologia*, 15(55), 553–574. <https://doi.org/10.14295/online.v15i55.3092>
- Ferreira, C. F. D., & Espirito-Santo, H. (Orientadora). (2018). Validação da Escala de Depressão Geriátrica numa Amostra de Idosos Institucionalizados da População Portuguesa. <http://repositorio.ismt.pt/jspui/handle/123456789/931>
- Guimarães, L. A., Brito, T. A., Pithon, K. R., Jesus, C. S., Souto, C. S., Souza, S. J. N., & Santos, T. S. (2019). Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituições de longa permanência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 3275–3282. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.30942017>
- Güths, J. F. S., Jacob, M. H. V. M., Santos, A. M. P. V., Arossi, G. A., & Béria, J. U. (2017). Sociodemographic profile, family aspects, perception of health, functional capacity and depression in institutionalized elderly persons from the north coastal region of Rio Grande do Sul, Brazil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20, 175–185. <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160058>
- Lentsck, M. H., Pilger, C., Schoederer, E. P., Prezotto, K. H., & Mathias, T. A. F. (2015). Prevalência de sintomas depressivos e sinais de demência em idosos na comunidade. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 17(3), Article 3. <https://doi.org/10.5216/ree.v17i3.34261>
- Lima, A. M. P., Ramos, J. L. S., Bezerra, I. M. P., Rocha, R. P. B., Batista, H. M. T., & Pinheiro, W. R. (2016). Depressão em idosos: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 6(2), 96–103. <https://doi.org/10.17058/reci.v6i2.6427>
- Lima, G. S., Souza, I. M. O., Storti, L. B., Silva, M. M. J., Kusumota, L., & Marques, S. (2019). Resiliência, qualidade de vida e sintomas depressivos entre idosos em tratamento ambulatorial. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3133.3212>
- Lima, Y. B. R. S., Miranda A. C., Jucá, E. S., Dias, S. C. V., Pinheiro, S. K. L., Silva, S. S. S., Viana, A. P. M. R., Portilho, P. G. M., Martins, M. B., & Aguiar, V. F. F. (2021). A enfermagem frente às manifestações clínicas da depressão em idosos que sofreram abandono: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e4162. <https://doi.org/10.25248/reas.e4162.2021>
- Melo, L. A., Jesus, I. T. M., Orlandi, F. S., Gomes, G. A. O., Zazzetta, M. S., Brito, T. R. P., & Santos-Orlandi, A. A. (2020). Fragilidade, depressão e qualidade de vida: Um estudo com idosos cuidadores. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0947>
- Melo, L. A., Andrade, L., Silva, H. R. O., Zazzetta, M. S., Santos-Orlandi, A. A., & Orlandi, F. S. (2018). Fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados. *Revista Baiana de Enfermagem*32, . <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.26340>
- Nóbrega, I. S., Medeiros, T. P. G., Marcolino, E. C., Santos, R. C., Souto, R. Q., & Andrade, L. T. (2020). Avaliação da depressão e da qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 94(32), e-020077. <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.879>
- Pereira, K. R. *Adaptação Transcultural e Validação Da Escala De Depressão Geriátrica Gds-15 (2017)*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção À Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba. 67 f.
- Pereira, M. M. V., Rufino, M. H. de O., Nascimento, L. C., Macêdo, R. da C., Oliveira, R. K. C. de, & Freire, J. A. P. (2015). Depressão e estado nutricional de idosos participantes do Programa Hiperdia. *Rev Rene (Online)*, 731–737.
- Ramos, F. P., Silva, S. C., Freitas, D. F., Gangussu, L. M. B., Bicalho, A. H., Sousa, B. V. O., Rametta, Z. M. J., Rametta, F. J., Rametta, F. J., Rametta, L. P. M., Nascimento, C. I. C., Santos, S. H. S., & Guimarães, T. A. (2019). Fatores associados à depressão em idoso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (19), e239. <https://doi.org/10.25248/reas.e239.2019>
- Rêgo, R., Jesus, I. M., Cruz, G. H. S., Souza, M. S., Amaral, E. O., & Teles, M. A. B. (2017). Assistência prestada por Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família à população idosa do município de Montes Claros-MG. *Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa*, 4(2), Article 2. <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/view/4385>
- Santos, A. J., Nunes, B., Kislaya, I., Gil, A. P., & Ribeiro, O. (2019). Estudo de validação em Portugal de uma versão reduzida da escala de depressão geriátrica. *Análise Psicológica*, 37(3), 405–415. <https://doi.org/10.14417/ap.1505>
- Santos, J. O., Aguiar, B. F., Tonin, L., & Rozin, L. (2020). Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. *Espaço para a Saúde*, 21(1), 59–70. <https://doi.org/10.22421/15177130-2020v21n1p59>
- Saraiva, L. B., Santos, S. N. S. A. dos, Oliveira, F. A., Almeida, A. N. S., Moura, D. J., & Barbosa, R. G. B. (2017). Avaliação Geriátrica Ampla e sua Utilização no Cuidado de Enfermagem a Pessoas Idosas. *Journal of Health Sciences*, 19(4), 262–267. <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2017v19n4p262-267>
- Serra, M. A., Nascimento, I. M. T., Guimarães, G. L., Silva, S. M., Goveia, V. R., & Mendoza, I. Y. Q. (2019). Prevalência de sintomas depressivos no idoso hospitalizado: Estudo comparativo. *Rev. enferm. UERJ*, e36091–e36091.
- Silva, B., Anjos, I., Neto, G., Santana, D., Araújo, J., Alves, D., Lima, J., Santos, A., Araújo, M., Nascimento, M., Batista, A., Macedo, L., Furtado, A., & Aguiar, V. (2021). Importância da identificação do diagnóstico de enfermagem ao paciente com depressão senil na atenção básica. *Research, Society and Development*, 10, e53510212770. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12770>
- Silva, C. J. A., Cassiano, A. N., Lima, M. C. R. A. A., Peruhype, R. C., Queiroz, A. A. R., & Menezes, R. M. P. . (2021). Perspectivas da Prática Avançada de Enfermagem no processo de cuidado gerontológico: Revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 23. <https://doi.org/10.5216/ree.v23.68003>
- Silva, V. PO., Carneiro, L. V., Lucena, W. M. A., Alixandre, A. L., & Oliveira, J. S. (2020). Escala de depressão geriátrica como instrumento assistencial do enfermeiro no rastreamento de sintomas depressivos em idosos institucionalizados / Geriatric depression scale as a nurse's assistance instrument in the screening of depressive symptoms in institutionalized elderly people. *Brazilian Journal of Development*, 6(3), 12166–12177. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-188>

Sousa, L. M. M. D., Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Pestana, H. C. F. C. (2018). Revisões da Literatura Científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 1(1), 45–54. <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>

Stillwell, S. B., Fineout-Overholt, E., Melnyk, B.M., & Williamson, K. M. (2010). Evidence-based practice, step by step: Asking the clinical question: a key step in evidence-based practice. *The American Journal of Nursing*, 110(3), 58–61. <https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000368959.11129.79>

Uchoa, V. S., Chaves, L. L., Botelho, E. P., Polaro, S. H. I., & Oliveira, M. F. V. (2019). Fatores Associados a Sintomas Depressivos e Capacidade Funcional em Idosos. *Cogitare Enfermagem*, 24(0), Article 0. <https://doi.org/10.5380/ce.v24i0.60868>

Wanderley, R. M. M., Cunha, D. G. P., Felisberto, A. M. S., Oliveira, B. R. S., Bittencourt, G. K. G. D., Amaral, A. K. F. J., & Silva, A. O. (2019). Avaliação da condição de saúde da pessoa idosa na atenção básica. *Rev. enferm. UFPE on line*, 472–482.

6 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. B. C. A. DE; FERREIRA, A. A.; AGUIAR, M. J. G. DE. Conhecimento Dos Idosos Sobre Os Sinais E Sintomas Da Depressão. **Saúde em Redes**, v. 2, n. 2, p. 157–166, 4 ago. 2016.
- ANTEQUERA, I. G. et al. Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados. **Escola Anna Nery**, v. 25, 6 nov. 2020.
- ARAÚJO, G. K. N. DE et al. Capacidade funcional e depressão em idosos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3778–3786, 2017.
- BORBA, Adriane de Souza et al. Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes com distúrbios depressivos. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 2, n. 6, p. 5217-5227, 2019. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv2n6-026>.
- BRAGA, I.B.; SANTANA, R.C.; FERREIRA, D.G. A Depressão no Idoso. **Id on Line Revista de Psicologia**, Abril de 2015, vol.9, n.26, Supl. Esp. p. 142-151. ISSN 1981-1189.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. **CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA**. Ba: Ministério da Saúde, 2006. 192p
- CANDIDO, Mariluci Camargo F. S.; FUREGATO, Antonia Regina F.. Atenção da enfermagem ao portador de transtorno depressivo: uma reflexão. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v.1,n.2, ago 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762005000200008&lg=pt&nrm=isopdf
- Cantão, Luiza et al. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos com depressão e o uso de substâncias psicoativas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 16, núm. 3, mayo-julio, 2016, pp. 355-362 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil.
- Cardoso AEP, Rodrigues DD, da Silva Martins ECB, dos Santos LAO, de Lara HCAA. Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela unidade básica de saúde. **TCC-Enfermagem**. 2018;
- COSTA, Janáyra dos Santos et al. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE**. 2017. 25 f. TCC - Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2017.
- DIDONÉ, L. S. et al. Factors associated with depressive symptoms in older adults in context of social vulnerability. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 1 jun. 2020.
- FEITOSA, J. P. et al. Percepções de Enfermeiros acerca da Depressão em Idosos / Nurses' Perceptions of Depression in the Elderly. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 55, p. 553–574, 31 maio 2021.

FERREIRA, C. F. D.; ESPIRITO-SANTO, H. (ORIENTADORA). Validação da Escala de Depressão Geriátrica numa Amostra de Idosos Institucionalizados da População Portuguesa. 2018.

FONSÊCA, W.; FRANCO, C. Depressão em idosos institucionalizados: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 16, n. 3, 11 dez. 2019.

FRADE, João; BARBOSA, Patrícia; CARDOSO, Susana; NUNES, Carla. Depression in the elderly: symptoms in institutionalised and non-institutionalised individuals. **Revista de Enfermagem Referência**, [S.L.], v. , n. 4, p. 41-49, 5 mar. 2015. Health Sciences Research Unit: Nursing. <http://dx.doi.org/10.12707/riv14030>.

GUIMARÃES, Lara de Andrade et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 9, p. 3275-3282, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018249.30942017>.

GULLICH, Inês; DURO, Suelle Manjourani Silva; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no sul do brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 691-701, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201600040001>.

GÜTHS, J. F. DA S. et al. Sociodemographic profile, family aspects, perception of health, functional capacity and depression in institutionalized elderly persons from the north coastal region of Rio Grande do Sul, Brazil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 175–185, abr. 2017.

LENTSCK, M. H. et al. Prevalência de sintomas depressivos e sinais de demência em idosos na comunidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 17, n. 3, 2015.

LIMA, Ana Maraysa Peixoto et al. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, abr. 2016. ISSN 2238-3360. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/6427>>. Acesso em: 10 jan. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.17058/reci.v6i2.6427>.

LIMA, G. S. et al. Resiliência, qualidade de vida e sintomas depressivos entre idosos em tratamento ambulatorial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 28 out. 2019.

MATIAS, Amanda Gilvani Cordeiro et al. Indicators of depression in elderly and different screening methods. **Einstein (São Paulo)**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 6-11, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082016ao3447>.

MEDEIROS, Gustavo Leitão de Figueiredo; TOLEDO, Miguel Aguila; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Depressão em idosos: implicações sociais e outras intercorrências /. **Id On Line Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 14, n. 53, p. 474-483, 28 dez. 2020. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v14i53.2849>.

MELO, L. A. DE et al. Fragilidade, depressão e qualidade de vida: um estudo com idosos cuidadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 21 set. 2020.

MELO, L. A. et al. Fragilidade, Sintomas Depressivos E Qualidade De Vida: Um Estudo Com Idosos Institucionalizados. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 28 dez. 2018.

NÓBREGA, I. DE S. et al. Avaliação da depressão e da qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 94, n. 32, p. e-020077, 21 dez. 2020.

OLIVEIRA, Deise A A P et al. Prevalência de depressão em idosos que frequentam centros de convivência. **Rev Saúde Pública**, S.L, v. 4, n. 40, p. 734-737, nov. 2006.

OLIVEIRA, M. C. C. DE et al. Principais fatores associados à depressão em idosos institucionalizados/ Main factors associated to depression in institutionalized elderly. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1120–1132, 13 jan. 2021.

OLIVEIRA, Maria do Socorro Santos de; FERREIRA, Silva Moraes de Santana; SANTANA, Milana Drumond Ramos. Saúde mental do idoso com enfoque na depressão. **Revista E-Ciência**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1-9, 24 out. 2016. Revista e-ciencia. <http://dx.doi.org/10.19095/rec.v4i1.95>.

PAULA, Rosieny Tadeu de et al. A atuação do enfermeiro diante a depressão em idosos institucionalizados: subsídios de prevenção. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. , n. 11, p. 1053-1060, 2018. Revista Eletronica Acervo Saude. http://dx.doi.org/10.25248/reas130_2018.

PEREIRA, M. M. V. et al. Depressão e estado nutricional de idosos participantes do Programa Hiperdia. **Rev Rene (Online)**, p. 731–737, 2015.

RAMOS, Fabiana Pinheiro et al. Fatores associados à depressão em idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], n. 19, p. 239-245, 9 jan. 2019. Revista Eletrônica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e239.2019>.

RÊGO, R. et al. Assistência prestada por Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família à população idosa do município de Montes Claros-MG. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, v. 4, n. 2, 2017.

SANTOS, A. J. et al. Estudo de validação em Portugal de uma versão reduzida da escala de depressão geriátrica. **Análise Psicológica**, v. 37, n. 3, p. 405–415, 1 jan. 2019.

SANTOS, J. O. DOS et al. Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Espaço para a Saúde**, v. 21, n. 1, p. 59–70, 20 set. 2020.

SARAIVA, L. B. et al. Avaliação Geriátrica Ampla e sua Utilização no Cuidado de Enfermagem a Pessoas Idosas. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 4, p. 262–267, 30 dez. 2017.

SEMEDO, Deisa Cabral et al. Fatores associados a depressão e os cuidados de enfermagem no idoso. **Revista de Enfermagem**, S.L, v. 12, n. 12, p. 101-110, nov. 2016.

SERRA, M. A. et al. Prevalência de sintomas depressivos no idoso hospitalizado: estudo comparativo. **Rev. enferm. UERJ**, p. e36091–e36091, 2019.

SILVA, B. et al. Importância da identificação do diagnóstico de enfermagem ao paciente com depressão senil na atenção básica. **Research, Society and Development**, v. 10, p. e53510212770, 27 fev. 2021a.

SILVA, C. J. DE A. et al. Perspectivas da Prática Avançada de Enfermagem no processo de cuidado gerontológico: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 23, 15 out. 2021b.

SILVA, V. P. DE O. et al. Escala de depressão geriátrica como instrumento assistencial do enfermeiro no rastreio de sintomas depressivos em idosos institucionalizados / Geriatric depression scale as a nurse's assistance instrument in the screening of depressive symptoms in institutionalized elderly people. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 12166–12177, 13 mar. 2020.

SOUSA, L. M. M. D. et al. REVISÕES DA LITERATURA CIENTÍFICA: TIPOS, MÉTODOS E APLICAÇÕES EM ENFERMAGEM. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 1, n. 1, p. 45–54, 23 jun. 2018.

SOUSA, Luís Manuel Mota de et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, [S.L.], v. 26, n. 17, p. 17-22, nov. 2017.

STILLWELL, S. B. et al. Evidence-based practice, step by step: asking the clinical question: a key step in evidence-based practice. **The American Journal of Nursing**, v. 110, n. 3, p. 58–61, mar. 2010.

TREVISAN M, GUIMARÃES APR, CUSTÓDIO SH et al. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, 2016; 7 (01):428-440.

UCHOA, Verediana Sousa et al. Fatores associados a sintomas depressivos e capacidade funcional em idosos. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 24, p. 1-12, 9 out. 2019. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.60868>.

WANDERLEY, R. M. M. et al. Avaliação da condição de saúde da pessoa idosa na atenção básica. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 472–482, 2019.

ANEXOS

Normas da revista. Também disponíveis em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/about/submissions>

INÍCIO / Submissões

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

✓ O arquivo em Microsoft Word enviado no momento da submissão **não** possui os nomes dos autores; A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#).

✓ Custo de publicação (APC) | Para autores brasileiros a taxa de publicação é de R\$ 300,00 BRL (trezentos reais). Para demais autores, a taxa de publicação é de US\$ 100,00 USD (cem dólares americanos). A taxa de publicação é cobrada apenas para trabalhos aceitos. **Não existe taxa de submissão.**

Diretrizes para Autores

1) Estrutura do texto:

- Título em português, inglês e espanhol.
- Os autores do artigo (devem ser colocados nesta sequência: nome, ORCID, instituição, e-mail). OBS.: O número do ORCID é individual para cada autor, e ele é necessário para o registro no DOI, e em caso de erro, não é possível realizar o registro no DOI).
- Resumo e Palavras-chave em português, inglês e espanhol (o resumo deve conter objetivo do artigo, metodologia, resultados e conclusão do estudo. Deve ter entre 150 a 250 palavras);
- Corpo do texto (deve conter as seções: 1. Introdução, na qual haja contextualização, problema estudado e objetivo do artigo; 2. Metodologia utilizada no estudo, bem como autores de suporte a metodologia; 3. Resultados (ou alternativamente, 3. Resultados e

Discussão, renumerando os demais subitens); 4. Discussão e, 5. Considerações finais ou Conclusão);

- Referências: (Autores, o artigo deve ter no mínimo 20 referências as mais atuais possíveis. Tanto a citação no texto, quanto no item de Referências, utilizar o estilo de formatação da APA - American Psychological Association. As referências devem ser completas e atualizadas. Colocadas em ordem alfabética crescente, pelo sobrenome do primeiro autor da referência. Não devem ser numeradas. Devem ser colocadas em tamanho 8 e espaçamento 1,0, separadas uma das outras por um espaço em branco).

2) Layout:

- Formato Word (.doc);
- Escrito em espaço 1,5 cm, utilizando Times New Roman fonte 10, em formato A4 e as margens do texto deverão ser inferior, superior, direita e esquerda de 1,5 cm.;
- Recuos são feitos na régua do editor de texto (não pela tecla TAB);
- Os artigos científicos devem ter mais de 5 páginas.

3) Figuras:

O uso de imagens, tabelas e as ilustrações deve seguir o bom senso e, preferencialmente, a ética e axiologia da comunidade científica que discute os temas do manuscrito. Obs: o tamanho máximo do arquivo a ser submetido é de 10 MB (10 mega).

As figuras, tabelas, quadros etc. (devem ter sua chamada no texto antes de serem inseridas. Após a sua inserção, deve constar a fonte (de onde vem a figura ou tabela...) e um parágrafo de comentário no qual se diga o que o leitor deve observar de importante neste recurso. As figuras, tabelas e quadros... devem ser numeradas em ordem crescente. Os títulos das tabelas, figuras ou quadros devem ser colocados na parte superior e as fontes na parte inferior.

4) Autoria:

O arquivo em word enviado (anexado) no momento da submissão NÃO deve ter os nomes dos autores.

Todos os autores precisam ser incluídos apenas no sistema da revista e na versão final do artigo (após análise dos pareceristas da revista). Os autores devem ser registrados apenas nos metadados e na versão final do artigo (artigo final dentro do template) em ordem de importância e contribuição na construção do texto. OBS.: Autores escrevam o nome dos autores com a grafia correta e sem abreviaturas no início e final artigo e também no sistema da revista.

O artigo deve ter no máximo 15 autores. Para casos excepcionais é necessário consulta prévia à Equipe da Revista.

5) Vídeos tutoriais:

- Cadastro de novo usuário: <https://youtu.be/udVFytOmZ3M>
- Passo a passo da submissão do artigo no sistema da revista: <https://youtu.be/OKGdHs7b2Tc>

6) Exemplo de referências em APA:

- Artigo em periódico:

Gohn, M. G. & Hom, C. S. (2008). Abordagens Teóricas no Estudo dos Movimentos Sociais na América Latina. *Caderno CRH*, 21(54), 439-455.

- Livro:

Ganga, G. M. D.; Soma, T. S. & Hoh, G. D. (2012). *Trabalho de conclusão de curso (TCC) na engenharia de produção*. Atlas.

- Página da internet:

Amoroso, D. (2016). *O que é Web 2.0?* <http://www.tecmundo.com.br/web/183-o-que-e-web-2-0->

7) A revista publica artigos originais e inéditos que não estejam postulados simultaneamente em outras revistas ou órgãos editoriais.

8) Dúvidas: Quaisquer dúvidas envie um e-mail para rsd.articles@gmail.com ou dorlivete.rsd@gmail.com ou WhatsApp (55-11-98679-6000)

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

1) Autores mantém os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

2) Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

3) Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

JOURNAL METRICS

Índice H5 (Google Metrics): 8 (2020)

Score CiteFactor: 1.78 (2020-21)

IDIOMA

English

Español (España)

Português (Brasil)

ENVIAR SUBMISSÃO

Base de Dados e Indexadores: [Base](#), [Diadorim](#), [Sumarios.org](#), [DOI Crossref](#), [Dialnet](#), [Scholar Google](#), [Redib](#), [Latindex](#)

Research, Society and Development - ISSN 2525-3409



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).

CDRR Editors. Avenida Sulim Abramovitc, 100 - Centro, Vargem Grande Paulista - SP, 06730-000

E-mail: rsd.articles@gmail.com | WhatsApp +55 11 98679-6000